



Em comício na capital paranaense, Lula relembra os tempos em que ficou preso pela Lava-Jato, quando conheceu Janja, com quem se casou neste ano. Aliados reforçam a campanha pelo voto útil no petista

# “Cadeia me fez amar Curitiba”

» VICTOR CORREIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou, ontem, de um comício em Curitiba, cidade na qual ficou preso por 580 dias após condenação pela Operação Lava-Jato. O petista negou nutrir ódio pela cidade e criticou a presença das Forças Armadas na fiscalização do processo eleitoral. O presidenciável voltou a prometer o fim da exploração ilegal de recursos naturais na Amazônia e fez forte aceno às mulheres. Os aliados, por sua vez, ocuparam o palanque para defender o voto útil no ex-presidente no primeiro turno.

“Nós queremos as Forças Armadas preparadas, equipadas, bem formadas, para ninguém se meter a invadir o Brasil. Não queremos as Forças Armadas se metendo nas eleições do nosso país e nem querendo controlar as urnas”, discursou o petista. “É preciso que alguns de lá tratem a sociedade civil com respeito, que nós sabemos cuidar de nós e não precisamos ser tutelados”, completou.

Logo na abertura do comício, na Boca Maldita, zona central da capital paranaense, Lula relembrou o período em que ficou preso na Superintendência da Polícia Federal até que o Supremo Tribunal Federal, no fim de 2019, derrubou a validade de prisões em segunda instância.

“Tem gente que pensa que eu fiquei com ódio de Curitiba porque eu fiquei preso aqui. Se vocês soubessem... A cadeia me fez amar Curitiba. Foi aqui, na cadeia, que eu conheci a Janja e foi aqui que nós decidimos nos casar”, confidenciou Lula. Militante do PT, a socióloga participava

das vigílias organizadas em frente à sede da PF.

O discurso do ex-presidente também abarcou o fim do garimpo e do corte ilegal de madeira, desafios da educação e críticas ao seu principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro.

“Eu queria que o Bolsonaro, ou o (ministro da Economia, Paulo) Guedes, pegasse o filho deles pelo braço e levasse numa escola para ver a qualidade da comida que as crianças estão comendo, para ver se eles gostariam de dar essa comida para os filhos deles”, pontuou Lula, em referência aos cortes orçamentários que atingem verbas destinadas à merenda escolar.

Ele também falou diretamente ao eleitorado feminino, que quer, segundo ele, “um presidente que saiba que mulher não quer ser mais objeto de cama e mesa”. “Mulher quer ser o que ela quiser. É preciso cumprir a Constituição e regular a lei para que a mulher ganhe igual ao homem se fizer a mesma função, ou ganhe mais”, declarou.

Ponto comum no discurso dos aliados foi o apelo ao voto útil para atrair eleitores de Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT).

“Eu tenho certeza de que, se Leonel Brizola estivesse vivo, ele estaria sentado aqui, hoje, ao lado de Lula”, disse a ex-presidente Dilma Rousseff, citando o fundador e maior líder do partido de Ciro. O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) foi mais direto: “Se vocês souberem de alguém que quiser votar no 15 (Tebet), no 12 (Ciro), digam que eles têm esse direito, mas que, se o fascismo ganhar, eles não terão esse direito no futuro”, defendeu.

Ricardo Stuckert



Na Boca Maldita, o ex-presidente Lula criticou corte de verba para merenda e falou sobre meio ambiente

## » Ciro chama Lula de corrupto

A campanha pelo voto útil, patrocinada por apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tem tirado Ciro Gomes do sério. O candidato do PDT voltou a rechaçar os apelos para que seus eleitores migrem para a candidatura petista ainda no primeiro turno. Disse, em Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia, que o voto útil serve “contra os corruptos”, e citou Lula. “Voto útil é algo muito importante, para votar contra os corruptos que infestam a vida brasileira. A gente não vota em corrupto, seja corrupto de esquerda — como Lula — seja corrupto de direita”, disse o candidato.

## Em Garanhuns, Bolsonaro ataca o PT

O presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, passou o dia ontem em Caruaru e Garanhuns — cidade natal de Lula, seu maior adversário —, no Agreste de Pernambuco. Bolsonaro fez críticas indiretas aos governos do PT, com ênfase no discurso anticorrupção, mas não citou o rival. O presidente também previu que vencerá ainda no primeiro turno das eleições.

Bolsonaro participou de uma motocicleta que partiu do município de Santa Cruz do Capibaribe e foi até Caruaru, onde discursou pela primeira vez no dia por cerca

de 9 minutos. “Nós vamos ganhar no primeiro turno. Vamos mostrar que nós não queremos a volta dos escândalos que tínhamos há pouco, no passado. Nós somos um país de ordem, de prosperidade, e vamos continuar agindo dessa maneira. Vamos, cada vez mais, investir dinheiro nosso no Brasil, e não em Cuba ou na Venezuela”, disse o presidente.

Bolsonaro também acusou seus opositores de querer acabar com a liberdade da população brasileira. “Não passarão, não roubarão a nossa liberdade.” Em

nova crítica velada ao PT, disse que “eles não pensam nos mais pobres, só pensam em época de eleição para tirar o voto daqueles mais necessitados”.

À tarde, Bolsonaro foi à cidade em que Lula nasceu, Garanhuns, a cerca de 100km de Caruaru. Lá, participou de uma marcha para Jesus e desfilou de carro pelas ruas da cidade. Em discurso mais curto, de cerca de 5 minutos, o presidente fez mais ataques velados.

“Hoje não tem mais Bolsa Família, tem Auxílio Brasil. E o

valor é de, no mínimo, R\$ 600. Isso conseguimos dar para vocês porque é um governo que não rouba, é um governo que não tem denúncia de corrupção”, afirmou Bolsonaro. “Quem roubou no passado não merece mais voltar a ocupar lugar de destaque no Planalto Central. Querem voltar à cena do crime, não conseguirão”, completou.

De Garanhuns, Bolsonaro foi a Recife, de onde partiu, no início da noite, para Londres. Amanhã, o presidente participará do funeral da rainha Elizabeth II. (VC)



Vale apresenta

# Juntos para transformar

A produtora cultural e o incentivo à cultura popular O professor e o resgate do patrimônio histórico O maestro e a transformação pela música

Uma série que mostra como a arte e a cultura podem ajudar a transformar a vida das pessoas. São mais de 300 projetos criados, apoiados ou patrocinados pelo Instituto Cultural Vale, com o compromisso de valorizar quem faz o espetáculo e restaura monumentos históricos. Além de Espaços Culturais que promovem a cultura regional.

Vale. Transformar a mineração hoje é transformar o amanhã de todos.

Aponte seu celular e assista.



Deyla Rabelo  
Assistente de direção do  
Centro Cultural Vale Maranhão